

O Imposto sobre o chá provoca guerra

POR QUE

As colônias se rebelaram ?

A faísca que ateou a Guerra da Independência da América foi a decisão do governo Inglês de enviar tropas para suprimir as liberdades de pessoas que se consideravam ingleses livres desde o nascimento. Os colonos já estavam ressentidos com a recusa da Grã-Bretanha em dar resposta às suas queixas, em particular sobre os impostos lançados sobre as colônias sem o consentimento destas e sem representação dos colonos no Parlamento britânico. A manutenção dos Atos de Navegação, que tinham por objetivo forçar as colônias a exportar matéria-prima e importar bens manufaturados, também enfureceu a população colonial.

Diversos impostos e obrigações, entre eles impostos sobre a importação de chá e melaço, levaram rebeldes de Massachusetts a despejar no porto de Boston remessas de chá provenientes da Companhia Britânica das Índias Orientais. Esta manifestação de dezembro de 1773 tornou-se conhecida como Boston Tea Party.

A Grã-Bretanha reagiu com medidas punitivas, a que os colonos chamaram “atos intoleráveis”, fechando o porto de Boston ao comércio, aquartelando tropas na capital de Massachusetts e substituindo a assembléia colonial eleita por outra, nomeada pelo governador da colônia.

A resistência a estas medidas levaram Jorge III a declarar Massachusetts em estado de rebelião e dar instruções ao governador da colônia, general Thomas Gage, para esmagar a revolta. A 18 de abril de 1775 foram enviadas tropas para se apoderarem da reserva de armas dos colonos em Concord. Durante o percurso, cruzaram com uma malícia colonial em Lexington. Trocaram tiros – ignora-se quem disparou primeiro – que deram início à Guerra da Independência.

COMO

Os EUA conquistaram sua independência ?

O primeiro grande contra-ataque dos britânico deu-se em julho de 1776, quando Nova York, centro dos legalistas, considerada a futura base para aniquilar a rebelião, foi ocupada por trinta mil casacas vermelhas. No entanto, o avanço dos ingleses era lento, e no final do ano só tinham conseguido tomar Rhode Island.

O evento decisivo foi a vitória dos colonos em Saratoga, em outubro de 1777. Foi a rendição do general Gentleman Johnny” Burgoyne e de cinco mil soldados da Grã-Bretanha que pôs fim à colônias em duas partes. O sucesso persuadiu os franceses que os norte-americanos poderiam vencer, encorajando-os a apoiar os colonos. Embora as tropas britânicas tivessem feito incursões em New Jersey, Pensilvânia e Delaware e tomado Filadélfia, a resistência norte-americana revelou-se muito mais forte do que o esperado. Quando a França entrou na guerra ao lado dos rebeldes, em 1778 – seguida pela Espanha em 1779 – o equilíbrio de forças mudou a favor dos colonos.

Ajuda dos Franceses

Numa última tentativa de manter o domínio, o governo da metrópole decidiu fazer concessões. Anos antes, as revogações da Lei do Chá de 1773 e dos atos intoleráveis de 1774, associados a uma renúncia do direito do Parlamento de cobrar impostos às colônias, teria permitido alcançar um acordo. Mas em 1778 já era tarde. O exército continental dos colonos recuperou Filadélfia e Rhode Island e, reforçado por um aliança com a França, garantiu o domínio do mar. A rendição sem independência era agora impensável.

Com efeito, a guerra que culminaria na oficialização da independência terminou com a derrota da Grã-Bretanha em York-town, na Virgínia, a 17 de outubro de 1781, quando o general George Cornwallis se rendeu a George Washington e ao exercício do comandante francês, o conde de Rochambeau.



Enquanto os ingleses se apresentavam às fileiras norte-americanas para entregar armas, uma banda militar tocava uma melodia popular da época: “The World Turned Upside Down “ (O Mundo Virado de Pernas para o Ar). A independência formal foi concedida às colônias pela assinatura, em 1783, do Tratado de Paris.

Em maio de 1787, delegados de todas as colônias recém-independentes reuniram-se

na Filadélfia e redigiram a primeira constituição democrática escrita do mundo moderno. Durante quase dois séculos, cada colônia seguiu o seu caminho, e a grande questão em debate na convenção era a oposição entre os que queriam uma federação pouco rígida de estados bastante independentes e os que preferiam um governo centralizado e forte, uma real união de estados. O segundo ponto era como criar um tipo de governo que impedisse uma "tirania" como a que a Coroa e o Parlamento britânicos haviam exercido.



O consenso sobre o primeiro ponto, embora a balança pendesse na direção do novo governo federal, legou à União uma luta pelos direitos dos estados que viria a perdurar até a Guerra Civil de 1861-1865. A constituição, adotada e ratificada pelos estados em 1788, estabeleceu a separação entre o poder executivo (a presidência), o legislativo (o Congresso), formado pelo Senado e pela Câmara dos Representantes) e o judiciário (encabeçados pela Suprema Corte).

Esta separação de poderes – que obrigou muitos presidentes a enfrentar a oposição de um Congresso dominado por um partido diferente de seu – destinava-se a evitar que um braço do poder dominasse o outro. Para que os estados maiores não esmagassem os menores, a eleição para a Câmara dos representantes deveria ser proporcional à população, ao passo que a eleição para o Senado tinha por base dois senadores por estado, independentemente da sua população.

Os termos da Declaração de Independência não se aplicavam a toda a população dos Estados Unidos, sendo vinculativos apenas em relação aos cidadãos norte-americanos de ascendência europeia. Os escravos, a maior força de trabalho do país, e os índios eram excluídos deste contrato social.